

SENTIMENTOS
PUBLICOS DE
PERNAMBUCO NA MORTE
do Serenissimo Infante D. Duarte.

ASSISTINDO O MESTRE
de Campo General de todo o Estado do Brasit
FRANCISCO BARRETTO, GOVERNADOR
das armas desta Capitania, com a Camera & mais No-
br eza na Igreja de N.S. de Nazareth Quarta feira, se-
is de Abril de 1650.

OFFERECIDOS A Magestade DE ELREY DOM
Joam Quarto de Portugal.

Pello Padre Frey Bernardo de Braga Lente de Theologia
& Dom Abbade de S. Bento de Pernambuco. Que
orou nestes sentimentos.

nº 4



25 li

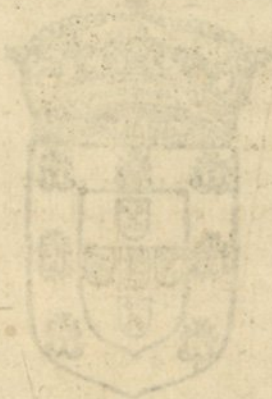
Lib. 7

Com todas as licenças necessarias.
Por Domingos Lopes Rosa. 1651.

25 li

SENTIMENTOS
PUBLICOS DE
PERNAMBUCO NA MORTE
do Serenissimo Infante D. Duarte.

ASSISTINDO O MESTRE
de Campo General de todo o Estado de Pernambuco
FRANCISCO BARETTO GOVERNADOR
das armas de sua Capitania, com a Comenda de mais No-
breza na Igreja de N. S. de Nazareth Quilombos, e
is de Abril de 1670.
OPERACIÃO A CARACATERA DE ZELAR DO
seu Reino de Portugal.
Fello Padre Fr. Bernardo de B. Sag. Leitor de Theologia
e Theologia de S. Bento de Pernambuco. Que
com a sua Comenda.



For Domingos Lopes Kols. 1670.
Com todas as honras e Officio

SENHOR.



SENTIMENTO da morte do Serenissimo Infante D. Duarte: (Que Deos aja) penetrou, tanto os coraçoes, dos Vassallos de V. Real Mag. nesta America, que foram poucos dos olhos a tantas lagrimas, & estreito hão coração a tanta penha. Porque à Eminencia das ventagens com que a natureza o assinalou sobre os outros homens, não teve igual esfera de penas que pudesse fazer correspondencia ao sentimento devido a tão magoa; Mas o que intenssiuamente não pode conseguir a dor; extenuadamente desafogou a variedade da magoados sentimentos com que cada coração pretende auiliar por mais sentidos os seus extremos, foram bem notorios estes, nas demonstrações publicas, a que o Mestre de Campo General de todo estado do Brasil, Francisco Barreto, encaminhou, toda a nobreza desta Capitania que de 6 & 7. legoas com correo, no mayor rigor das inundações do inverno, competindo mares & mares. Os amargos dos olhos, cõ as crecentes dos Rios, difficulstandose as passagens com tanta impossibilidade, que foy muyto menor o numero que concorreco & ainda se fez tão grande concurso que importou registarem as Poetas as mayores qualidades, para q a Igreja se não occupasse de segeitos cõmuns; E tal foy a magoa destes leais Vassallos q se a satisfazam desta morte se pusera ã armas, nam consẽirãõ os fidelissimos Pernambucanos, q parte alguma da Monarchia se lhe atreça ao duello, ou a batalha, esta fineza de descubrio esta desgraça, nos Vassallos seculares. E no Clero Geral Piedade, cõ q se jutarãõ todos os Sacerdotes desta Capitania a fazer os officios q o Vigairo da Vara disse a Missa cantada, cõ a melhor musica q se vio iunta d' esta banda. O Mestre de Câpo General, me honrou cõ a declamaçam destes sentimentos, & eu, os dedico a V. Real M. com a consolaçam desta penha q ã V. Real M. se alinia cuja vida, eu, sãpre pedirei a Deos em meu Sacrific. (E como nesta Oraçam toco) J'espero q Deos ha de estabelecer o throno de V. Real M. em confuzam & ruina de seus Insuãidores, & que ha V. Real M. de deixar Imperio, o que Deos, lhe entregou Reyno, Deus nosso Senhor, ã cuja mão estãõ, as coroas, & os setros, esta beicça a Vossa. Real Magest. no Throno de seus Avos, pera exaltaçam da Fã, em todo o Mundo, & goarde a V. Real Mag. com a vida, &

*sanção qua este muyto humilde Vassallo deseja. Pontal de Nazareth
16. 14. de Abril de 1650.*

Muito Humilde Vassallo de V. Real Mag.
Frey Bernardo de Braga,
D. Abb. de S. Bento de Pernambuco:

AOS LECTORES.

OS sentimentos publicos na morte do Serenissimo Infaute se fizeram na Igreja de N. S. de Nazareth com grande demonstração de Magestade, em huã Esla toda enlutada que occupaua a metade da Igreja, & se foy leuantando proporcionalmente até rematar quasi nove & o. ficaua toda cuberta com hum docel negro de que pendiam as Armas de Bragança, embebidas em hum tafeta que caya sobre o Tumulo, o qual estaua no Alto daquella machina cuberto com hum pano de veludo negro, cruzado com barras de cella amarella, & toda a Esla com tantos fogos que formauão hum globo de Luz; a qual coroua todo o Mausoleo, sendo igual a multidão de Cera com que assistira mui-maõ todos os que estiueram na Igreja ao Officio.

Os Capuchinhos desta Pronincia, fizeram festa feira oito domesmo mes, seu particular officio & sua particular demonstração; & tinham, regado ao Padre D. Abb. de S. Bêto Fr. Bernardo de Braga para dizer a Missa, o qual nam pôde assistir por saber achacado da pregação das exequias, do Serenissimo Infaute & estar muyto riguroso o tempo. Porém as exequias & o Officio se fez com summa denação na Igreja do Mosteiro de Ipoieua, disse a missa o muyto R. P. Pregador Fr. Gaspar de S. Lourenço Guardião, & pregou o muyto R. P. Fr. Antonio dos Martires Lente de Theologia & Commissario desta Capitania, As mais Religioens, como viuem em Thejupares, nam tiueram Commo didade

didade para igoaes demonstracões, porê de todas a Ordens
assistiraõ Religiosos nos sentimentos publicos que se fize
raõ em Nazareth.

A, relação que se faz da jornada, & recebimêto em Ale
manha do serenissimo Infante D. Duarte, foi de hum Reli
gioso que familiarmente communicou, a hum pagem do se
cratario do serenissimo Infãte q por sua grande intelligen
cia é escrever, & manozear papeis, assistia na mesma secreta
ria; foy seruin lo na jornada, & lhe assistio em Viena de Austri
a aõ le o serenissimo Infãte, lhe fes dar o sagrado habito de
S. Bento, na Congregaçãõ de Monserrate que se estende
á Alemanha, & lhe assistio a profissãõ & à missa nona pera q;
lhe ouue dispensaçãõ, & logo licença pera uir, uez seus paes
E chegando a Portugal, sua Magestade o mandou recolher
em S. Bento o Nouo aonde foy vista a sua Patente do Re
uerendissimo padre Geral de Portugal, O Doutor fr. Anto
nio Carneyro, Mestre Iubilado em Santa Theologia, & lha
assinou. Partiose este Religioso em companhia do Capitaõ
Mor, que hia pera a Ilha do Fayal Chamado, Thomas de po
rres e despoys de a portar, se recolheo a casa de seus pais á
Ilhade S. Iorge, a onde assiste, & se chama Fr. Francisco So
ares, & contou tudo de Vista

No corpo do sermão vai huma decima, & se pedio ao
Padre D. Abade que aly a deixasse escrever por maior con
fusaõ de Castela, que foy a rezaõ de se juntarem tambem
alguns ditos Castelhanos.

A Ella do Serenissimo Infante se adornou de myntos
Elogios, chegaraõ me à maõ, esses dons sonetos que aqui
pus pera que leneja que nam sã as Academias mas o amor
& o penna sabem fazer Poetas.

DO AL

DO ALFERES AGOSTINHO JACOME DA FRA
ga Natural da Cidade de Braga ao Mueloleo do Serenissimo
mo Infante. Ardendo Em muytos fogos

SONETO I.

Mausoleo funesto. Infausta Pira,
As Cinzas de hum Infante dedicada,
Que te nejas em fogos abrasada
Se es incendio de fenix, quem se admira?
Ardes fenix, Ah fenix, quem te vira
Assi como de fogo embalsemada,
De fogo, novamente alimentada
Dar vida, à quanta vida, se suspira?
Porem quem minha magoa consolara
Na morte que lamanto se não vejo
(Em q' o fogo outra fenix baseja-se)
Requistado o Infante a vida cara?
As fenix, são lisonja do desejo
N' enbuñ morro, que requisitasse

A ENTREGA INIQUA, QUE O EMPERADOR DE
Alemanha fez da Pessoa do Serenissimo Infante

Do mesmo Alferes

SONETO II.

Emperador iniusto, a quelle Infante
Que Bautoens Transilvanos reprimia
Aquelle que a Turquesca forfarria
Em freaua cogesto, E cu semblante
Aquelle Marte Armado do diamante
Que tremendo Vos festa na Belzia fria,
Aquelle, que de vossa Monarchia
Foy vnica Coluna, Vnico Atlante
Aqui jas, Vinde ver nonde esta posto,
Perreis, a pouca terra, reduzido.
Quem Trouxe as Costas todo Vosso Im perio
Mas tende. Não vejais a quelle Ro, to
Por que verreis, num Sol escurecido
Eclipses seus, em voço visuperio



SENTIMENTOS profundos, successos lastimosos, magoas impensadas, infelicidades incriueis, se inimiga Fortuna, as mostra executadas no bem que mais amamos. Estupecem a Alma cõ desatenção tam desacordada, q nẽ o discurso, attina nẽ a rezaõ delibera, nẽ o juizodilcorie, & ar rebatada á Alma do sentimento, amorticidos os sentidos da penna, fica hum triste magoadado tronquo inutil, viao sò para sentir, sem acordo para obrar, por q occupados os Coraçõens da penna, naõ sabem mais que deslisarse em lagrimas nos olhos, quebrantarse na gragãta em magoados suspiros; donde nos mayores cazos da desgraça, achou ja N. P. S. Gregorio Magno, approuada à retorica da Madalena, choroza E muda. *Tacet & plorat.* Emmudecer & chorar, he a major fineza do padecer & nesta amante glorioza, foi tam excessiua a pénnã que a dor emmudeceo as palauras, o tormento sollicitou as lagrimas, Assi mudamente choroza, significaua em lagrimas tristes, o que naõ podiaõ encarecer as rezoens magoadas; Esta immitação lastimoza, tresladei a os sentimentos publicos de que hoje a magoa de Pernambuco fas demonstraçaõ tam sentida, Naõ discorrendo thema de palauras, senaõ cursos de lagrimas, que quando tanta luz se escurece cegar deniaõ chorosos os olhos, que a tanta luz se viaõ.

N. P. S.
Greg. Mag

Luz por luzir, & por luzido, he cadabum dos filhos de Adam, em quanto viue luz; & a toda a luz humana que apaga a morte, sollicita lagrimas de compaixaõ o Grande Ciracides. *Super mortuum plora, defficit enim lux eius.* E se a qualquer morte avinculou lagrimas o defeito da luz, mares de agoa pede o Eclipse do Sol. As outras mortes lamenta a piedade pella luz q se faltou assi na occasiam presete lameta a desgraça à luz q nos faltou á nõs; hũa luz, emula de toda a corrente do Sol, q se là se vio o Eclipse do Corpo luminoso na Europa, estamos padecendo as treuas na America, o que

Sapientia 12
& 10.

que traziamos a Luz nas mininas dos olhos, como espelho
cristalico.

Nam vedes tudo quanto abrangem os olhos nesta grã
de Capella hũa treua escura. Nam vedes o Mestre de Câ
po General de todo estado do Brasil todo enlutado. Nam
vedes todos esses Mestres de Campo, Tenentes, Generaes
Sargentos Mayores, Capitaens, Ajudantes, Infantaria, Nam
vedes toda a Nobreza desta Capitania cuberta de treuas de
dò. os olhos escuros de lagrimas; rebentando em suspiros os
coraçoes, todos despedaçados da magoa? Nam vedes esse
Tumulo lugubre? Esse theatro funesto: tanta Essa Magesto
sa resplandecente com tantas luzes tristes tremulos rayos
da noite mais escura? Não vedes, esses pendoeus suspêso,
Geroglicos Medonhos, ban leiras arrastadas? que aparato
he o que vemos tam funesto, que ostentaçãõ he esta taõ ma
goada! Que espanto he este tam escur ecido? Sabeis q he if
to tudo? Todas estas ostentaçoes, sam êcare Cimêtos magoa
dos, de hũa morte infelice de hũa morte iniqua, de hũa mor
te tyranica; da morte mais traidora q soube machinar a ini
quidade. Morte tyrana do melhor rayo de luz de todo o Sol
Portugues, q te apogou lá em Millaõ para deixar escura to
da America; Assôbrada toda Asia, desmayada toda Africa es
cãdalizada toda Europa, & a Portugal eternamente choroso.
q me detenho? q duuido? Em q Reparo? q he o q temo? Te
mo fallar aquillo mesmo q me mãdaraõ a vos dizer? ó não
Considere o juizo, acabe de hũa ves a lastima com o tormê
to. Já dou as nouas õ nouas tristes.

Morto he, morto he, morto he, quem morreo? Que mor
to he este? Ei de ter lingua para fallar & não soluços para
emmudecer? ou tam comprehendo o que he, ou nam aua
lio o que finto, acredite lingua muda juizo pasmado. Diga
o que he a fama que o vio; & vestida, em negras & largas
roupas torquescas Cavaleira em hũa Serpe escura, com sua
rouca Trompa, sabio de Castello de Millaõ & vay por todo
o Mundo apregoando a morte triste, e aparecendo nesta A
merica en volta em escuras sombras está disendo.

Morto
he

*be mir'o be morto he, o malograto Infante D. Duarte Irmão do
 Felicissimo Rey D. Ioão quarto de Portugal. Aquelle Ioseph ga-
 lhardo, Aquelle Absalam fermoso, Aquelle Adonis da gala,
 aquelle morte de esforço, Aquelle Allexandre, juiuço
 Aquelle terror do Turco, aquelle assombro de Olanda, aq̃l
 la gloria do Imperio, aquella inueja de Espanha, a estimaçõ
 de Suecia, aquella Tropa da fama, o Infante Portuguez,
 Aquelle splendor das Armas; A morte, que tudo acaba, aca-
 bou tambem com elle, em breue, Tragedias largas. Assim o a-
 pregoa a fama. Este he o morto que hoje lamenta Pernam-
 buco; A sua memoria amarga, se dedicaõ estas Exequias cu-
 stosas, estas Essas, estas Machinas, esses Grandiosos Officios
 com tantas Missas Sagradas, & assi o Choramos morto, ten-
 doo todos viuo na Alma, porq̃ semorreio, ao tempo. Amorma
 is da morte passa, q̃ sepre a vida mortal vêceo a vida a fama.*

*Morreio o Serenissimo Infante, morreo, porque está se-
 pultado. Nam morreo por transferido a melhor vida; mor-
 reo, potque já mais o nam veremos; Nam morreo porque vi-
 uira sempre nos coraçõens lastimados. Morreo emfim, porq̃
 foy desgracia da Areb t. & ora numa estatua de Nabucho-
 pes de barro. Nas suas ethicas disse Aristoteles, que a todos
 os Heroes famolos, rotulauão os Antigos deidades, como in-
 troduzio Homero a Heytor, A este abuso aludio aquella
 Salua emphatica que hum Rey Grande fez a todos os gran-
 des Reys, & a todo o sangue Real. *Ego dixi diij estis & filij ex-
 celsi Omnes.* Este he o Ouro das Magestades do Mundo affe-
 & rite deydades humanas. Os Reis em vida são toda a dei-
 dade, E toda Adoraçõ dos Vassallos; Mas o golpe da gada-
 nha, o toque da pedra de Nabucho, proua deydades menti-
 das a todas as pompas das Magestades, porque assi morrem
 como os outros hom:ns: *Sicut homines moriemini.* Sonbay
 vó: quantas deidades quiserdes, que a morte vos desperta-
 ra no que soys: *Homines sicut homines.**

*Aristotol. 7
 Ethicæ 1.*

*ad Athan
 Paul. 1. 1.*

*Hum Deos, pareceo á sironisa Samuel requecido, Deos 1 Reg 10
 vidi ascendentes de terra. E na Magestade que subia in habitu
 venerando. [Como notou Abulence] a pompa lho affigrou*

Deus que ella bem depressa se ratificou a Saul que wa ho-
m m *Vir senex*. Pois chamaishe a primeira vista, deus, & de
pois diseis que he homem? Sy. Que ady sam todas as Magestades
de Mundo, à primeira a face diuindades parecem *De
os vidi*. Mas em elles subindo mortos, da terra para o Ceo.
Ascendentes de terra. Logo se ve que nam sam deuzes se-
nam homens.

Na morte descobrem todas as Magestades los Reis os
pés de barro. De toda a serie dos Reis q lemos na Scriptu-
ra Sagrada nenhum se achara inculcado tantas vezes Rey
como Daud. Ache o Euangelista S. Matheus, parece que se
nam farta de lhe chamar Rey. *Iesse genuit Daud Regem Da-
uid autem Rex*. E logo reparando bem no apontamento da
sua morte acharsea q já o nam chamam Rey senam Daud.

Mat. 1.

3. Reg: 2.
v. 1.

Appropinquauerunt dies Daud vt moreretur. Chegou le o dia
da morte, & morreo Daud. Pois sendo Daud hum tam grã
de Rey, como na morte, o nam intitulão Rey Daud! Co-
mo nomeão o Daud & calão o Rey. Foy mostrar que Da-
uid em quanto Magestade do Mundo, era huma deidade
muito respeitada, não auia senão Rey Daud. *Daud Regem
Daud Rex*. Porem em morrendo, logo o barro da estatua dif-
fe, que era, não Rey, não deidade senão o Pastor Daud. Cu-
dado tam grande era mais pera hum S. Gregorio Magno, q
pera hum Rabbi Salamam. *Cum sepe Daud decoretur Regis
titulo in scripturis, cum de morte eius agitur sola nominis, prater
Missã dignitate, fit mentio*. O Monarchas. O Reys do mū-
do. O Principes. O Infantes, em vida adoraruosa a lison-
ja deidades, na morte vos diz o toque da estatua, que morre
is como os ontros homens. *Sicut homines morimur*. O ser hu-
mano amortalha toda a deidade humana.

Rabbi Sa-
lamã.

Quem discorrer as Coroad de todas as monarchias da
Europa: E quem bem reparar em suas genealogias, em to-
das as Magestades, achara deidades humanas, da eminentif-
sima Casa de Bragança. Dillatadas pella Serenissima Se-
nhora Primogenita & vnica filha dos primeiros Duques, a
Infanta Dona Isabel, que casou com o Infante Dom Ioam

feu

sen tyo. filho de elRey Dom Ioam primeiro; & deste real ma-
 trimonio procederam duas serenissimas senhoras, a primei-
 ra casou com ElRey Dom Ioam segundo de Castella, &
 foy may da Raynha Catholica Dona Isabel, de quem na-
 ceo a Raynha Dona Ioanna, casada com ElRey Dom Phi-
 lippe de castella, & Cõde de Flã'es, de quẽ nacerão osdous
 Emperadores, Carlos quinto, & D. Fernã'o primeiro, quat-
 ros nettos da casa de Bragança. Quinto netto o Empera-
 dor Maximiliano segundo, seistos nettos o Emperador Re-
 dolfo, & o Emperador Mathias, & pello Archiduque Carlos
 segundo filho do emperador Dom Fernando primeiro fica
 seisto netto da Casa de Bragança, o Emperador Dom Fer-
 nando segundo. *E voltando a Espanha, quinto netto da Casa*
de Bragança por parte de seu pay & quarto por parte de sua Mãe
*se verá ElRey Dom Phelippe segundo (Primeiro intruso em Portu-
 gal.) Pello Emperador Carlos quinto seu pay & pella Emperatriz*
Dona Isabel sua mãe. E da segunda Senhora, filha da Primo-
genita da Casa de Bragança, A Infanta Dona Breatis casa-
da com o Infante Dom Fernando filho de ElRey Dom Du-
arte, naceraõ a Raynha Dona Leonor, Molher de ElRey D.
Ioão segundo, E o Felicissimo Rey D. Manoel, & deste to-
dos os mais Reys que foram discorrendo em Castella & Por-
tugal. E desta breue summa se verá a muyta rezão, com que
ja achamos a Magestosa caza de Bragança Peculio de Reys, po-
is a vemos Erario de Emperadores. Neste peculio estava o
Duque D. Iayme, terceiro Avô de sua Real Magestade, jura-
do, com aplauso, de todo o Reyno. Principe erdeiro de
Portugal, por ordem do Senhor Rey n. Manoel, quãdo foy to-
mar posse da croa de castella: & deste peculio tirou Deos o
nosso Felicissimo Rey, & Senhor Dom Ioam quarto, cuja Mo-
narchia o ceo prospore com as felicidades de Trajano. Des-
te pecculio sayo a preciosissima joya o Infante Dom Duarte.
Ego dixi dji est. Porem la nos està dizendo a tyrania
do castello de Millão, q' o não escusou da morte acondiçaõ
da estatua Sicut homines moriemini.

ElRey Phi-
 lippe segudo
 do castella
 duas vezes
 netto da ca-
 sa de Bragança:

No formaõ
 da Bulla
 da S. Com
 cada pag.
 5, e hũa
 desconveni-
 encia

Morre o Serenissimo Infante, assi o matou a tyrania
 B a como

como se tam alto Principe fosseahi qualqr homẽ, valẽdo ef
 te Infante só mais que muitos mil homens. Naquelle me-
 moravel batalha em que Gedeao com trezentos soldados q̃
 Deos lhe escolheo, desbaratou cento & trinta & cinco mil
 madianças, despois de rota a batalha, por segurar a victoria
 mandou Gedeam Ordem ao tribo de Efraim que acudisse a
 occupar osv a os do Iordam, porque aly acabasse de confu-
 mir o inimigo, que hia demandado as passagens, & chega-
 ram os de Efraim a tam bom tempo que no passo mataram
 os dous principes Oreb, & Zeb. Consumada a victoria, ao
 cantar o triunfo esteue quasi levantado o tribo de Efraim
 contra Gedeam porque o nam convidou para a batalha (tan-
 to estimula a Gloria das armas a quem estima menos a vi-
 da, que o perigo] reparou o animozo General o tumulto (õ
 com estas palauras. *Quid tale facere potui quale vos fecistis
 non ne melior est nactus Ephraim vindemys Eleeser.* Valero
 los afraitas estais muy queyxosos de vos nam chamar a ba-
 talha? Pois mais queyxoso pudera eu estar, de vds me le-
 uares á gloria della. mayor foy a vossa ditto do que foy o
 meu triunfo; porq̃ se, eu, despus a batalha, vds, ficastes cõ, ma-
 yor nome no vencimento. Como pode isto fer! Se vos Ge-
 deam destes a batalha, vds, desbaratastes tantos mil inimi-
 gos, & se o Tribo de Efraim nam matou mais que dous ho-
 mens, nos dous Principes, Oreb, Ezeb- (Como vos, nam fi-
 zestes tanto como elle! Porque, diz Carthuscano, mayor
 triunfo foy a morte de só dous Reys de Madian, que dego-
 lon Efraim, que a mortandade de todo exercito que fez Ge-
 deam, a calidade de duas coroas fez aventejada, gloria, ao tri-
 unfo de muitos poplares. *Pauca persona, videlicet duo Reges
 occisi ab Ephraim; magis erunt reputanda, quam multi vulgares occi-
 si a populo gedeonis.* No mesmo conceito explica o insigne
 Padre a mayor mortandade de felistens, que a Escritura diz
 que Sansão fes em morte, do que ttoha feito em vida. *Mul-
 to plures interfecit moriens quam antea vivens.* Da Scriptura
 consta, que morreram na ruina do templo tres mil felistens,
 em vida, nam sabemos o todo dos quemataste Sansão, com
 tudo

Judic. 8.
 v. 10
 Jud. 7. v. 14

Jud. 8. v. 7

Dionis. cav
 abusiano.

Judic. 16
 v. 30

tudo dunida Carthusiano se Samſan matou mais morrendo que vivendo. E uem a Refoluer, que numericamente matou mais em vida, apressiativamente matou mais na morte; em vida matou muita chufma, em morte matou muytos illustres, & muytos Principes, & ainda que fossem menos em numero, o serem satrapas, o serem Principes, o serem Grandes do Reyno, fazia mayor a morte dos menos que matou morrendo, que a mortandade das chufmas que tinha morto em toda a vida. *Ideo dicitur moriens, multo plures interfecisse, quoniam omnes principes & nobiliores terra erant ibi oppressi quorum pauci, plures reputatur quam multi vulgarij.* Mais valeram quarenta fidalgos na acclamaçam, de El Rey N. S. do q̄ puderam valer quarenta mil homens, quarenta illustres, na sua deliberaçãõ, tiraram hum Rey. & puſeram outro, com tanto ſocego, como se na sua mam estiuessẽ as corõas, & como se fossem arbitros das Monarchias. & todo hum exercito de quarenta mil homens, nam crera fãxiuel o que viu executado. Naõ tem computo numerico os illustres, cada hum faz cõputo per sy, appreciatiuo de muytos exercitos.

Naquelle campo que se fez entre Abner general de Isboſet, & Ioab, General de Dauid, attea do no duello de doze a doze, donde se foy rompendo a batalha em que cairão muytos mortos, numera assi a escriptura os do Campo de Dauid. *Et defecerunt de pueris Dauid decem & nouem excepto Asael* Morrerãõ da parte de Dauid 19. excepto Asael, foram logo os mortos, vinte? Porque defanoue, & hum Azael, saõ vinte. Como nam computa a Escripura o numero fecha do, de vinte, senam dezanoue, huma parte & hum Asael a outra? Era Azael illustriſſimo, irman de Ioab, Principe de toda a milicia de Dauid, era de mayor merecimẽto q̄ todos os outros, pois a parteſſe dos outros o cõputo de sua morte diz Abulenc paraque o mũdo veja quãto mais val a morte de hum illustre, que toda a turba do exercito, para que se veja que hum fidalgo morto faz computo per sy, sã, & que a turba toda vay justa. *Asael computabatur perse, eo quod ipse solus, maioris praeij erat, quam omnes alij decem, & nouem moriun*

Dionisio
Caribge.

2. Reg. 21

2. reg. 21
28. & 19
Parab. 2
v. 16.

Abulenc:
q. 21, ad. 2
Assi
Reg. 21

2. Reg. 21.
v. 19

Assi disse Icab a David alguma ora. *Tu unus pro decem milibus computaris.* E em dês mil aualiraõ as damas de Ierusalẽ, hũ só Goliath q matou David, *Percussit, Saul Mille. & David decem milia.* E não matando naquelle duelo mais que hum só Felisteu, á importancia da pessoa fazia de hum só computo de des mil. Computemse bem as qualidades do Serenissimo Infante D. Duarte, & achaloe mos mayor que os Principes Madianitas, degolla los de Efraim; Mayor, que todos os Principes & satrapas, que matou Sãsam; & muito mayor que eprefado Azael; Tam perfeito & consumado em graças naturass foy este Serenissimo Infante, & foy taõ grande pello vallor de seu coraçãõ, & felicidades de suas victorias, & de seu efforço, que sã de tam magnifico & unico Principe, se podia verficar aquelle grande encarecimento cõ q Plinio junior exalca o seu Trajano. *Fingenti mihi principem, nunquam saltem concipere succurrit similem huic quem videmus.* por mais que me pus a fingir hum Principe perfeito (diz Plinio) nunca a imaginaçãõ pode chegar com o conceito, aonde a natureza pds baliza a perfeiçãõ de Trajano, nã pode á mayor sutileza do edimẽto, cõceber hũ Trajano taõ singular, como a natureza o soube cõpor; Os outros Principes, ou, os aperfeiçoou a arte, ou os consumou o Artificio. Porem Trajano foy ser tam perfeito, que se emmen dou nelle a Arte & deixou immitaçõens ao artificio. Este Trajano assi perfeito soubeo encarecer Plinio, mas melhor o soube consumir a natureza, no Serenissimo Infante D. Duarte, segundo acordo de quantos o communicarãõ & se plinio ovirá, achará nelle o que não cabia no conceito do seu Trajano Imaginario.

Plinio junior
or in panis
Trajanõ.

E porque não pareça esta aualiaçam Portuguesa da, confirme a nossa conferencia o testemunho do mayor inimigo da Coroa Lusitana. El Rey Philipe quarto de Castella, que entendeo bem quanto mais valia o Infante sã, que muitos Reynos pois pe dia por resgate de sua liberdade, o senhorio de Angola que consta de cinco Reynos, escrevendo ao Infante humã carta em que dizia *que se desejava liberdade,*

o serenes

venisse a seu irmão lhe entregasse Angola. Mas que quereis
 Respondeffe o Seuola de mayor valor! Respondeo com
 hum coraçam mayor que a fortuna, & com hum animo su-
 perior ao mundo todo. *O que ei de escrever a El Rey de Portu-
 gal, meu irmão, & senhor, serà que sua Magestade não largue hum
 palmo de terra dos Senhorios que Conquistarão seus Avós.* O ani-
 mo verdadeiramente Real? O peito não mayor cativoiro li-
 vre? Que nam desluzem as cadeas Tiranicas a alteza do fã
 que; Reys eraõ ainda catiuos, os Tiranifados de Adonche-
 sech. *Septuaginta Reges, amputatis manibus, summebant panem
 sub mensa mea.* Reis chama o tyrano aos catiuos; que até ca-
 tivo, he Rey, o que tem a Coroa de Nascimento; por isso lhe
 chama Reis. *Septuaginta Reges.* E não lhe chama catiuos, *se-
 ptuaginta cativi.* O Sereniffi no Infante prisioneiro da Ty-
 rania, esta Principe liure, & falla a hum Monarcha, que o tẽ
 tyranifado, como, se de poder, a poder, lhe pudera dar bata-
 lhasfeyto foi a que sò no sangue Portuguez se acha exêplo
 no Infãte D. Fernãdo cativo e Marrochos, por cuja liberda-
 de o Rey Mouro pedia leita, & el Rey seu irmão a dera e res-
 gate, mas o valeroso infãte, a es quis morrer cativo, cõservã
 do a Cidade que dar huma Cidade da Coroa de Portu-
 gal por seu resgate, conferuov a Cidade, mas perdeu a vida.
 Assi conferuov o Infante Dom D. Matthe os Reynos de An-
 gola mas perdeu a vida. Fideliffimos Pernambucanos, a
 vós & a todo Estado do Brasil empenha mais esta fizeza, po-
 is senam pudera conferuar este estado, sem aquella conqui-
 sta. Empenhados vos tem esta vida, em pores todos as vi-
 das em defesa de Portugal, & valendo este Infante só ma-
 is que muitos mil, pois val mais que muitos Reys mor-
 rendo elle pella conferuação de Angola, ficou dando mais
 por ella do que ella valia; & assi valia, & assi se deve
 defender aquella conquista, não pella estimação do que
 he, se nam pella alta vallia de hum Infante que nos
 tem custado.

Indignum 2
 y 7.

Porem en aonde estou? Ou aonde me leua o sentimento,
 metendome na morte antes dos accidentes della? Mas

os descomcertos da magoa vêm a ser finezas do sentimento. Como já nam cabia em sy aquelle animo de mayor Alexandre, quiz fazer mudança ao Imperio, chegando a Castella fez, noite na Real Casa de Oropeza; & por q̃ as ceremonias do Conde Duque [Trabucador de estados, & de eminências] o desagradaraõ, por não tropeçar em algum disfarce manifesto com el Rey Phelipe quarto, seu primo, se sabio occulto a todas as diligencias que ás postas, apressadas, souberaõ baldar; chegou a Navarra, onde o Visorrey lhe fez o recebimento & passagem devida a grandeza de hum Infante; Entrando no imperio Sôo logo, a sua chegada, & auezinhando se a Cidade Imperial, o Emperador o mandou aguardar em tres carroças suas, preuindo se duas alas de Artabularia & Mosquetaria, que garneciaõ os lados das ruas por onde o Infante foy direito a Palacio, & chegando á presença da Magestade, querendo inclinar se mais, o Emperador lhe estendeo os braços, recebendo com embargo de seu Sargento mayor de batalha fugar sopre mo abaxo do General na milicia do Imperio] com o cargo lhe ficaram a cargo vinte, & cinco mil homens, dez mil, de cavallo, & quinze mil de pé; Ordenou lhe o Emperador Visita se a Emperatris, a qual o recebeu com grandes demonstrações de estimação, affas encarecidas, em huã rica vanda de que lhe fez merce. Continuou o Infante na Corte, & o Emperador o sentou com siço a meza [muitas vezes em presença das Infantas.] Assistio noue, ou dez annos no seruiço do Imperio, alcançando grandiozos triunfos, vendo perigosissimas batalhas, rompêdo numerosimos exercitos escalando inexpugnaveis fortalezas, ganhando potentissimas Cidades, franqueando com a felicidade seus triunfos, o passo por toda Alemanha as Agias imperiaes, sempre com aquella grande ditza de cantar victoria sem perdimêto de gente. Maxima que Titolião quis fazer gloria unica de Alexandre. *Et quod signum maioris gloria, potentissimè Alexandri fuit sine horum vincere periculo.* Na corrente destes troiscos, que o fazãõ medonho, na Asia, ao Turco; Ter

ror, na Belgia ao Framengo, espanto na Espanha ao Castelhano; e eleito na Lusitania aos Portuguezes, & afamado em todo o mundo; interrompeo à perfida tiranica a gloria de tantas victorias cortando o fio á vida de Principe tam famoso, na entrega iniqua que o Emperador de Alemanha fez de sua Real pessoa a El Rey Phelippe quarto de Castela depois da aclamação de el Rey N. S. que Deos guarde. Entregou hum Emperador a hum Infante, Principe liure a toda ley; Principe que liurementemente se foy a seu seruiço, com tam grandes dispendios como sua grandeza sustentaua; Entregou hum Emperador a hum primo seu, entregou o Emperador hum Infante Confiante em poder de el Rey Phillippe quarto, tão grande inimigo da coroa de Portugal; como tem mostráo tantas treições ordenadas á Real pessoa de el Rey D. Ioaõ quanto N. S. de que até o Sanctissimo Sacramento he testemunha offendida.

Ingratidão vergonhosa, fea remuneração, a tão altos seruiços, Labeo horrendo a seculos futuros, numa Cronica Imperial; detestauel trato de Principes Catholicos; Escrita ficata esta entrega tiranica, em os Annais do tempo, no capitulo de cõfedações iniquas, por mais horrêla memoria de quantas contra o direito das gentes, contra a immuidade do natural Refugio, entregaraõ uas maõs inimigas aos confidentes, que se lhe auiaõ soccorrido, Ia tem menos de que se envergonhar Cassio, & Brutto Romanos; Já não fica de que se confundir, aos dous Pedros Reys de Portugal & Castela, que em fim se entregaraõ, e correspondencia cada hum os omisiados no Reyno do outro; tirania barbara foy, mas nẽm se entregaram parentes, nem se entregaram innocentes, de facinerosos foy a concordata. Mas entregar hum innocente, sò ua confederação de Erodes & Pilatos, precedeo o exemplo do que estamos vendo entre hum Emperador & hum Rey de 2. mundos. Não se lerá o cazo nas historias Romanas [& duuido se nas do mundo] q̃ Rey algum entregasse a outro Rey inimigo o Rey que tinha emparado e seu poder, sò e Christo lemos a entrega iniqua de Pilatos, &

neſte ſeculo vemos repetir hum Imperador a hum quarto
Monarcha gratificaçõens de Herodes e hu Iofate innocẽte
Iogratidaõ m morauel, remunerar ſeruiços com cauilaçõens,
entregando à morte huma vida, eſcudo da vida de quem
a entregou.

João, 5. Sarou Chriſto S. N. ao paralitico de trinta & oito annos,
de carrinho. E depois de lhe dar a vida: lhe mandou tomar
o leito às coſtas, & logo o Paralitico o fez aſſi. *Sedulio lectu-
ſum.* Tomou o leito às coſtas & foy caminhando, pello me-
yo da Cidade; Pois Senhor, eſte leito nam bastara q o man-
daſſe buscar o Paralitico por ho mões alugados, Nam bastara
hir eſte carrinho puxado de ſuas rodas como d'antes anda-
ua? Senão que de força ha de hir às coſtas do paralitico? Sy
(Diz Sedulio. Aquelle carrinho trouxe eſſe paralitico às co-
ſtas trinta, & oito annos. Valeolhe em todos ſeus trabalhos
em todas ſuas neceſſidades, acompanhou fielmente em to-
dos os perigos, pois pagoulhe eſſe paralitico, com o trazer tã-
bem às coſtas hum dia, tenha le quer hum dia de agra leci-
do, quem ſoube ter tantos annos de ſeruiço. *Tolens lectu-
quo iacebat immobilis, gratia mutua redibitione mercedis, victoren-
ſum proprium humeris famulantibus mox reuexit.*

Eſachiel, None, ou dez annos, trouxe o Iofante a carroça Imperial
daquella Monarchia às coſtas, com a Mag. daquella miſteri-
oſa carroça puxada, dos q. animaes potẽtosos, de quẽ diz o
Sagrado texto. *Non reuertabantur cum ambularent,* andauam
ſem voltar pé atras, eſte foy o victorioso Iofante e Alema-
ria ganhando ſõpre terra de nouo ao Imperio nẽ virou aca-
ra ao inimigo, nẽ fez pé atráz algũa hora; E deuendo o Em-
perador ſaluar às coſtas quẽ as coſtas ſalvou o ſeu Imperio
pagoulhe as ſaluas, com o tomar às coſtas & dar cõ elle em
Caſtella, ou nas guerras da morte: Os perigos da guerra de q
o Infate o liurou remunera cõ o entregar ao arbitrio da
violencia quãdo ſo por cõpanheiro nos perigos lhe deuia re-
muneaçõens grãdioſas.

Cõ tres cõpanheiros ſe offeriereo Daniel ao perigo da
morte de q Deos o liurou cõ tãta honra q o fez toda a pri-
uado

pança de elRey Nabucho, tão q Daniel se vio em lugar de
fazer bem, logo pediu a ELREY prouesse r os mayores luga-
res, só aos tres companheiros, Sydrach, Misach, & Abdenago
Daniel *postulauit a Rege & constituit super opera Babilonis Sidrach* Daniel
Misach, & Abdenago. Infinitos catiuos arrojauam feitos em

Babilonia porem de entre todos os filhos de Israel catiuos,
só a estes tres escolheu Daniel para o premio, porque como
bem notou S. Ieronymo foraõ os mais afinallados em o a-
companhar no perigo. *Non obliuiscitur eorum eum quibus do-*
minum deprecatus fuerat itaq; fecit eos iudices prouintia. O com-
que N. P. S. Bernardo sollicita a ao Papa Innocencio no fa-
uor da grande oppressõ em que o tinha o poder do Arce-
bispo Lugdunense, & do Abbade cluniacence; foi auer tydo
seu deffensor, & fidelissimo companheiro, nos trabalhos do
Cisma de Pedro de L. aõ, em que o Santo nam descãou, até
nam deixar socegado ao verdadeiro Pontife e na Calceira
de S. Pedro, Affilho escreue.

Dignum ne tibi uideatur tua per N. P. S. Bar
frui pace, & nostram non curar? Nec recipere in sortem consoli- Epist. 168
onis quos habuisti consortes laboris! à, fiel companhia nos traba-
lhos, empenha na maior remuneraçõ dos descãços. Não
esperaua o Infante remuneraçõs aos seruiços, senam fi le-
lida les á pessoa; & sempre o Mundo imaginou, que por fiel
companheiro nos perigos, de que o Infante ljurou ao Em-
perador com maior gloria, lhe pagasse o Emperador agrade-
cido, pondoõ em saluo em portugal, contra todas as dili-
gencias inimigas, Mas a ingratiçãõ, Là se ficou com a liber-
dade, & mais com a vida do libertador:

Grã le exêplo de Monarcha, ao Principe erdeiro de seus
Estados! Que fara morto ao pay, si ho que se accomoda com
tal exêplo viue? A unica causa, po que Salamaõ, perdoou
ao Sacerd. Abiatar, o crime de cõpiraçãõ q cõ Ioab tinha
feito, pera acclamarẽ a Adonia, (in luz nãoo depois apedir
Abisac Summitis por Mulher, para ficar mais seguro no
Reyno de Dauid, culpas todas dignas demorte.) Foy só por
ter acõpanhado seu pay Dauid nos perigos das guerras de
Absalãõ, *Hodie te non interficiam quia portasti Arcam Dñi Dei co* 3. Reg. 2, v

ram David Patre meo & sustinuiti labarē in omnibus quibus laboravit Pater meus. Fostes companheiro de ElRey meu pay, nas guerras q' teuz, & nos perigos q' le vio, pois a inda q' t'nhais culpas de morte, eu vos remunerō cō a vida os seruiços q' fizestes á Coroa, quando o Rey, & o Reyno estieram mais arriscados, isto fez o filho de David aos culpados q' auiaõ seruido, mas ao Principe filho do Emperador de Alemanha. ficalhe exêplo pera entregar á morte os innocētes q' tuerē mais seruiços. Cō Reynos, pagaua o Grande Iupiter Osiris a quantos o seruiã. A seu sobrinho, Macedo deu o Imperio. q' delle se denominou macedonia; A Busris a Coroa de Fenicia, ao famoso Anteo o Senhorio da Libia. Hũ só seruiço q' de Mardocheo Leo Assuero, na treizaõ ã q' lhe hã a vida, lhe graogeu o triunfo cō q' foy passãdo pelas ruas de Susã, vestido de Purpura, & coroado de diadema, leuado de redea no cauallo Real, pello mayor priuado da coroa, cō viuas de toda a Cidade; & fazendo o Infante taõ grandes seruiços ao Emperador, em guerras taõ importantes, liurando de tantas infidias inimigas, que Mereciaõ remuneraçaõ de Reynos e de Coroas, a paga que lhe deu, foi entregar o mais benemerito trionfador nas maos do maior inimigo.

Entregou o Emperador ao Infante; Por que o entregou? o gosto do inimigo, foi o preço da vida do innocente; como o gosto do baile de Herodias, tin ha já sido preço da Cabeça do Bautista; Pernicioso exemplo de huma Monarchia imperial, de que nesta entrega se deuia fazer mais consideraçã que do gosto do Rey inimigo. Ao menos assi o consideratã já os Vassallos de ElRey Saul, a trauestando se hum dia o gosto do Rey ao bem commum:

Succedeo o caso no deserto Maon, Aonde Saul sequioso do sangue de David, foi com seu campo sobre elle a negocio feito de boas elpias, que promettaõ entregar ao innocente; & foi o exercito de Saul guiado com tanta pretençaõ, que em duas alas fechadas tinha cingido a David, & a todos os seus, cerrando hũ Coroa *In modum corona cingebant*

David.

Joam An-
nio refari-
do na 1.ª p.
da monar-
chia Lusit-
ana de
N. P. Frey
Bernardo
de Brito
cap. 7.
Ester. 6. v.
10.

274
801. 313

Reg. 33.
v. 26.

David. bem imaginou a tirania que desta vez encarnicava na innocencia; & o perigo foi tam estreito que David se deu por atalha lo. *David desperabit se posse evadere.* Nesta occasi-
 aõ, em que Saul se estava laboreando ja em sua tirania, lhe chegou recado que os filisteus, inimigos communs lhe Corriaõ a terra. *festina & veni, quoniam infuderunt se Philistijm super terram.* Vioffe atalhado o Rey, de huma parte estava o gosto da morte de David, da Outra parte estava o risco de todo o Reyno na inuasião dos Filisteus; perplexo o REY na deliberacão chama a Conselho, representa o gosto, & o Risco; propoem a qual dos accidentes se deve a codir, Vottaõ todos, & o uotto dos Melhores Conselheiros se resolveo pello bem commun da Républica, & nam pello gosto particular do REY; O bem da Républica pendia de lançar os Filisteus em continente, o gosto do REY nam queria mais q auer a David a maõ pera o matar, por onde se ha de cortar? pello bem commun ou pello gosto do REY? Cortasse pello gosto particular do REY, nam lhe entregem os soldados a David, des façã o cerco, saluesse o innocente, tenhafe maõ na reputaçam do Reyno, & no bem da Républica. que quã lo concorrer gosto de REY com bem da Républica: *Magis cõsulendum est Reipublica. quam desiderio (petiali Saulis.* Assi o conclue Abulense, & assi o fizeram os vassallos de Saul: Porem em Alemanha entregou hum Emperador ao gosto de hum REY inimigo, a hum innocete, sem reparar, nos inimigos do imperio q a cometẽ a coroa; sem reparar no pernicioso exemplo com q desbarata, todo o credito da Monarchia: porq à vista de tanta infidelidade, q Principe, q Infante, que potentado, q grande, que illustre, se fiara ja mais do seruiço do Emperador? Que animo se arrojava a militar ao campo Imperial, arriscando a hum odio de Herodias, a cabeça do Bautista na maõ de hum Principe Herodes? Grande ruina de hum Imperio, q deueudo ser goarida de perseguidos, vè a ser cena louro de innocetes. Mayor immanidade protelou em sua casa hũa mulher vulgar, do q vio este seculo no Palácio Imperial.

Memoravel foi no Mundo a expediencia q Raab deu às

espias de Jerico, q'a mais não poder se saluaraõ e sua casa. *Ingressi sunt domum mulieris meretricis nomine Raab.* Notauéis diligencias fez ELREY de Jerico por auer à mã esta espias resolueoſſe a Cidade, & de uſſe busca à caſa de Raab, ſem ſe poder attinar com ellas, porque a generoſa molher as ſoube occultar de ſorte, que ſe voltaſſam deſeſperados de algũ bom eſfeito, os que ſe prometiam do Rey grandes premios da diligencia: Tanto que Raab teue o paſſo ſeguro, ſõbe acõde tir ha as eſpias eſcondidas, lãças pella janella do muro fora, da Cidade, a uiſaas que atalhem a Certeõ, que ſe detenhaõ tres dias, & no fim derrandem outra vez a corrente do jordam, que acharam ſeguro o paſſo. Notauel cudadõ, que otriga Raab a ſaluar eſtes homens, com tanto deſuelo? Vos Raab, nam vedes em Armas o Reyno? Nam vedes Empenhalo todo o goſto do REY, em auer as maos eſtas eſpias? Como as nam entregais? Como não ſolicitaeſſe premios na lijonja de hum goſto Real? Porque eſtimou mais a reputaçã cõmũ que os Reſpeitos particulares, & por que eſtes homens ſi ſeram valhaçouto de minha caza. *Ingressi sunt domum.* Seguraramle e que a minha caza lhe auia de valer pois nam os ham de prender nesta caza. *Ad montana conuertite.* Pondeos em ſaluo que nesta cazanam ſe etregãõ cõfidentes, mas que ſe arrojem todas as minas de Ofir, mas q' ſe atreueſſe o goſto do mayor Rey do mundo. Vam lá embora às guerras por ſeus cabais, mas à caſa ha de valer a que ſe acolheo a ella. Talcaſa como eſta ſe pode chamar palacio real, & caſa de Principe, aſſi lhe pagou Deos com lhe dar por marido o Principe do Tribo de Iuda.

Tomou Ionathas em ſua proteçãã a Dauid, & por mais iſtancias & diligencias q' Saul fez pera Ionathas lhe entregar a Dauid nunca o pode acabar com o Principe. Eſtreitou tanto Saul o combate, que lhe veo a por a eſtrema bataria dos dons Reis, na razã de eſtado, pondo a Monarchia de Ionathas, & o eſtabelecimento de ſeu impertio na morte de Dauid. *Omnius diebus quibus filius Iſa: vixerit ſuper terram non ſtabelietis tu, neque Regnum tuum.* Com o ſiguro do Reyno & da Coroa (diz Abulence) lhe pareceo com

prava a Ionathas a cabeça de Davi. *Per hoc enim credebatur Saul Abulene,*
quod persuaderetur Ionathas ad occidendum David sicut stabaliretur ip
Regnum eius. A esta bataria imagino Saul se nam pude

se a lealdade de Ionathas foster, sem lhe entreg r logo a Da
 uil B taria de Reyno, Ba a ia de st. belecimeto de coroa?
 O forte bataria para a entrega de hum innocente. Pois ain
 da que se perca a coroa & a Monarchia, nam entregarei eu
 hum principe innocente que se fiou de minha proteccam
 & de meu emparo, & contra toda a reziõ de estado, & con
 tra a immunidadade de hum & outro direito, entrega o Em
 perador hum innocente, que era o estabelecimento de sua
 coroa, a gloria de seu imperio, o escudo de sua defeza.

Espantaos a entrega? Pois tomai follego para novos es
 pantos, pasmareis do que ouires, quando vos disser, que o
 conceto do Infante nam foy entrega sõ, senam foy venda.
 Nam foy entregue sõ o serenissimo Infante D. Duarte foy
 vendido, consta por documentos certos q oitenta mil cru
 zados se manosearaõ nas inteligencias da entreg. Para que
 vos deenganeis que tambem ha Judas Alemaes, como El
 cariores & Palestinos, & que se nam acabou em Ioseph &
 Christo S. N. o contráto das innocencias, tambem este secu
 lo o vio correr entre Alemaes, & Castelhanos no tumulto
 dessas exequias.

Morreo o Infante. Quem o matou! El Rey de Castela e
 cujo poler morreo, ou o Emperador que o entregou? Naõ
 ha mister a questãõ muytas allegaçoes de direito, nem eu
 faço duvida em que o matou quem fiza a entrega, que over
 dugo, nam he culpado na morte, quando a sentença lhe en
 trega morto o padecente.

Na morte de Nabot say o sõ culpado El Rey Acab, & da
 Sagrada Escripura consta que toda a morte foy compozi
 çam, & trata de Iesabel. Iesabel escreveo as cartas. Iesabel
 tomou o Anel real & as fechou. Iesabel mandou aprigo
 ar o jejum; Iesabel mandou matar, a Iesabel se pediram as al
 uiquaras da morte, & com tudo nam se achara matador se
 nam el Rey Acab, *Occidisti, & possedisti.* Se matou Iesabel, co

3, Reg, 2
 v, 13

Dionysius
shus,

mo dá a Escripura por mata'or a ELREY Acab? Porque
ainda que matou Iesabel, Acab, foy o que entregou; Porq
nunqua Nabot fora entregue à morte se nam fora o final
do Rey que Iesabel pôs, como notou Carthusiano, *ipso scien
te & conscientie*. O final do Rey o entregou? Logo o
Rey que consentio por se o final, foy o que fez a entrega, po
is quem o entregou foy o que matou, & nam quem o solici
tou nem quem o apedrejou. Vds o entregastes, vos o mataf
tes. *Occidistis*. Mayor he o peccado do que entrega que o
do que matra, nam tem menor proua que huma sentença
de Christo, que passou em cousa iulgada. *Quimo tradidit tibi
majus peccatum habes*.

Morreo o Infante D. Duarte em o Castelo de Milaõ, &
naõ morreo de doença, & teue doença que o matou e tres
dias, à rigores de violencias. O achaque lhe abriu a sepul
tura, deulhe a morte quem lhe infundio o achaque. Vistes
o effeito desejaís saber a causa, pois em nenhũa lin
gua a achareis senam em Castelhana. *Fue la mano vellido y el
impulso soberano*. Em poder de Castella morreo! Castela o
matou, que pera sangue de Principes, tras moi de atras alaa
ceta mui apontada.

Iã sabemos que morreo & quem o matou, agora dezeia
is saber a causa? pois entendesse que foi raiua & inueja & q
o naõ mataraõ a elle por elle, senzõ por matar nelle a outro
nelle; Mataraõno a elle por matar nelle a ELREY N. S. D. IO
AM quarto. Anda o Saul de Castela muy sequioso do figue
do nosso Dauid, que Deos guarde, nem o sagrado da presen
ça de Deos Sacramentado quis Castela que lhe valese, po
rem quislhe Deos valer, em deslegano do pouco que val to
da a potencia humana, contra o que tem de sua mamã pro
tecção diuina, & o odio tego, vendo que em Portugal naõ
podia chegar a pessoa de sua Real Mag. encarniçou lá em
millam, na mais Real imagem sua.

Affugentado E Rey Senacherib da cidade Ierusalemcõ
morte de cento & oitenta & cinco mil soldados, que mira
culosamente cairam a vista da cidade, chegou a Babilonia
rainoso

20
raiuoso de se não poder vingar do Deos de Israel, que como
tem altissimo throno nam pode a vingança chegar ao seu ta
bernaculo. *Flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo.* E assi
como o touro affachado das garrochas dos palanques, ving
ga a sabanos e mens fregidos, que acha no corro. o Barba
ro Senacherib vendo que se nam pode vingar do Deos de
Israel, nem dos seus, Israelitas em Ierusalem, foy se lá vingar
nos filhos de Israel que ficaram prisioneiros em seu poder,
do tempo de seu pay Salmanasar. *Irauit multos occidit ex filijs* *Tobia 1, 8*
Israel. Esta El Rey N. S. D. Ioam quarto enthronizado pel
la mão de Deos no Reyno de Portugal Throno de seus Au
tepassados; Está este Reyno & este Tabernaculo, muyto ex
altado, muyto fortificado, & pella misericordia de Deos,
muyto seguro. O leam de Castella está muy piccado das
garrochadas de Portugal; Hũa garrochada lhe deram qua
renta fidalgos, que descoroou o Leam da Coroa Lusitania;
logo a garrochadas, por essas fronteiras lhe tiramos, Alcon
chel, que hoje presidiamos, Villa Noua del fresno, figeira de
Vargas. Almendral, Alfarrobeira, Villar de El Rey, Almanfa
nete, Montijo, a Puebla, a Cudiceira; E entre todas as fron
teiras lá no miho foy memorauel a garrochada do Nosso
Conde de Castel Melhor em a Villa de Valença do miho
que fochou com hũa inexpugnauel fortaleza chaue de Por
tugal, que nas barbas de Castella conserua as Reaes armas
de sua Real Magestade, este fadas de outro com letras do suc
cesso. E assi a garrochadas himos picando este leam, & lhe
tem a nossa caualaria tirado garrochos, noue, & dez legoas
no corto de castella, the o picar em Merida. que são doze
legoas, aonde prenderam o General da cavalaria que vinha
para Badajoz. Com taes garrechadas anda o Leam muy a
sahado, & como nam pode arrostar com o Rey em Portu
gal, tornouse a estatua que tinha em seu poder, ceuandoffe
na figura, não pella figura senam pella imagem, tam parecida
ao Original, q̄lhe pareceo na sombra que fazia a sorte na
verdadeira.

Morreio rambem o Infante por sangue real da Coroa Lu
sitana,

13
fitana por que o Rey, que quer reynar só, a nenhẽm sangue
real Perdoar, por que extinguindo a succeçam à coroa fique
seguro do Imperio na tirania; Setenta irmaõs, matou A
Judicum,
bimelech por se introduzir no Reyno de Sychem; Todos
Reg.
os nettos que pode auer a mam, matou a impia Atalia. *Surrexit & interfecit omne semen Regium.* Só por se assegurar no
Reyno de Iuda por morte de El Rey Ochofias seu filho
Quem cuidaria que huma Auó matasse os nettos, sendo os
nettos per impulso natural, mais amados do Auo do que
saõ os filhos? Pois matoues huma auo, & aquillo a que repu
gna mais a natureza, acha Carthusiano rezam de esta lo
Carthusi-
ma Rainha ambiciosa de Reynar só; *Quatenus ipsa sola Reg-*
aret, Regnandi libidine interfecit filios suos. Catorse mil In-
ano,
fantes matou Herodes por se estabelecer no Reyno de Isra
el com morte do direito successor. Mas esta he a desditta
dos que contra Deos se querem estabelecer a violencias de
sangue, que de entre o cutello, & das maõs do verdugo, li-
tura Deos ao que reserua para ruina do Tirano da
morte dos irraõs de Abimelech, saluou a Ioathan, q̄ foi
sua ruina; Da mortandade de Atalia, lirou o Principe Ioas
que foy sua ruina; Da carniceria de Herodes, lirou o m̄ni
no IESV, que foy sua ruina. Que sempre daquelles que
Deos guarda, o mayor inimigo he guarda joyas, guardaua
Iob,
Deos a Iob, & o mesmo inimigo era sua goarda. *Animam*
illius serua. Goardaua Deos a Moises, & o mesmo inimi-
go era sua goarda, em seu palacio se criou a mesma Princeza
o adoptou em filho, & o mandou criar como Infante. *Acci-*
Exodi
pe puerum istum & nutri eum mihi. Contra o querido, & goar-
dado de Deos, nam pode preualer alguma indosticia; Cõ
esta resoluçam de sengaa Sancto Agostinho, (na atrocida-
de do sangue innocente) a todos os tiranos das coroas. *Num*
S. August.
queritis & multos occiditis. & ad unum, qui vnus est attingere non
potestis. Matais muitos por chegar a matar hum, em cuja
morte pondeis o seguro da coroa; Vós matai quantos pude-
res, mas a este hum (hum em essencia te no em pessoas que
he Deo.) nunca podereis chegar. *Attingere non potestis.* E al
fio

sim sempre na tirania ambiciosa ao, hum, goardado de De-
os. nunca o tirano lhe ha de chegar, & sempre este ha de
ser ruina do Tirano.

Neste sentido parece podemos applicar a El Rey N. S.
Senhor, tam buscado de tiranias, de que Deus o tem liura-
do, que esta posto. *In ruinam & resurrectionem multorum.* Le-
vantou Deos a este glorioso Rey, pera ruina de muitos, &
pera resorreiçao de muytos (largo discurso se abria aqui)
fechemos o nosso intento reparando que pds o Evangelis-
ta ruina no primeyro lugar, & Resorreiçam no següdo. Por
q N.S. El Rey D. Ioan quarto, q Deus, pds em Portugal
primeiramente foy posto para ruina *in ruinam.* Porque foy
ruina da Magestade de Castela, derribandoa do alto cume
da coroa Portuguza de que cayo. *Ab alto cubmine ruit.* E
foy resorreiçao de muitos porque foy resorreiçao dos mor-
teficados & dos amortecidos, que hoj: viuem exaltados. li-
bres, & gloriozos, debaixo da protecçam que Deos lhe deu
no seu Rey escolhido, & assi como lho deu o ha de coaser.
na; Agora degolle castela quanto achar a mam, que aquelle,
(hum] que Deos guarda, nunca Castela lhe ha de tocar
Attingere non potestis. Goardeffe Castela de excitar sua
ruina.

Induro,

Notavel he o capricho de Castela; Quer Castela ser so
na successao de Espanha, & não quer a successao de Espa-
nha como Deos o dispoem. E por querer ser só vira à per-
der o que podia ser acompanhada, que muitas vezes pre-
mite Deos a hum soberbo pensamentos desatina Jos. para su-
a ruina na escriptura lemos dizer Deos de Pharao. *Ego indura*
bo cor pharaonis. Declara o nosso Landunen ce, *Indurari permi-*
tam. Elle não quer senão àffinte, obstinarse pois eu lhe pre-
mitterey cadauez mayor dureza naquelle coração, até que
de duro estalle.

Exodi,
N-P; Arc,
Laud, Vide
etiam N, P,
S, Bey tom
2, lib, 1. com
siderat,

Metteosse em cabeça a El Rey Nabucho, ser senhor vni-
versal do mundo todo. *Et omnem terram suo ingaret imperio.*
E logo deste pensamento insolente, foy concebendo outro
mais desatinado, de se hir introduzindo diuidade de to-

Ind, 2, v 8

Judas, 3, 8

dos os vassallos. que fogaítasse perà que sò elle fosse adora-
do, & nam ouesse outro Deos, *Præcipit Nabuchodonosor Rex, ut omnes Deos terra exterminaret videlicet ut ipse solus diceretur deus ab his nationibus qua possent Holofernus potentia subingari.* Parou aqui a temeridade! Nam parou aqui: Despeis de se ter leuanta lo contra os deos da terra; chegou a te leuãtar contra o Deos do Ceozeste pensamento foy sua ruina. tã to que os seus differam. *Sicut omnes gentes quod Nabuchodonosor, Deus terra est & preter ipsum alius non est.* Aqui acabou o imperio de Nabucho. aqui cahio a sua Monarchiã hu ma molher destruiu o seu mayor General, logo foy perden do muitas praças, logo se lhe foram leuando, & defunido quantos Reynos tiuha tyranisado, do Throno, deceo ao campo, perdida a Magestade, o ceptro, & a coroa, Brutto entre bruttos, ora assi andareis até tornar em vôz. *Donec seas quod dominetur exelsus in Reg. ãhominũ.* Assi andareis ate q̃ cabeis de cohescer, que nem vos só podeis ser Rey do Mundo todo, nem sois Deos. leuãtã huma estatua misaruel que ao leue toque de huma disposiçam diuina desaparece o, & acabareis de Vos desenganar que ninguem Reyna cõtra a diuina disposiçam, & que ninguem alcança Reynos sã Deos. Ouia agora a glosa de quem foy Autor N. P. Estrabo.

Daniel 4, 19,

Strabo An
ter glosa
Ordin.

Quando somnias te deum esse, immo superiorem deo adimes tibi deus humanam cogitationem efficiet q̃ ut similis bestijs feris euadas & experientia percipias, quid homo quid Deus, quid humana felicitas & quid Regnum diuinum, & fieri non posse ut quis illud consequatur, in nichilo Deo,

Quando considero a Magestade de Castela intitulado de minaçaõ de dous Mundos, & aspi ante ainda a tantos Reynos alhos, para embeber tudo em sua monarchia, & quando considero que nam auendo mais que hum so Mundo, anda introduzido Philippe senhor de dous no Mappa da a dulaçam. Acho que aspira a hum pensamento terribel q̃ foy já cuydado do nobre Abbade Rupertto, nos ambiciosos desejos de Alexandre. Considerando este Sancto a opiniã que entre os antigos ouue, de Olympias conceber a Alexandre

xandre

André da Copula de hum demonio (Santo Augustinho de clara nos seus liuros da Cidade de deos a possibilidade destes nefandos concubitos] & conferindo estas opinioens com a villa de Alexandre, & com lagrimas de se nam ver ainda senhor de todo hum Mundo, quando lhe deu as no uas de deos, resolve, que só a hum homem concebido per Cooperaçam & industria do demonio, se meteria na ca beça que todo o Mundo se podia logeitar debaixo de hum só senhor, que fosse Rey absoluto. *Libenter audimus, quod il lic non defuerit malignorum cooperatores spirituum, ubi conceptus est talis vir futurus pado terrarum. & non visile mundo editus exem plo, tot gentes esse sub uno posse viro.* Homem que queria fa zer no mundo exemplo de huma so monarchia, & que que ria fazer Euidencia de que todos os homens podiam ser vassallos de hum só Rey, andando a depredar Reynos para fazer hum só senhor de todo o Vniuerso? tem muito de de monio; que d o Diabo se atreueo a dizer que era absoluto Rey & senhor de todo o mundo, & que o podia trespassar em quem quisesse. *Mihi tradita sunt, & cui volo do ista.* Nem Augusto Cesar, que mandou de creuer o mundo foi senhor de todo o mundo. senam só de terras conquistadas. Nem Rey algum teue o Senhorio do mundo todo como Deus o criou, nem o pode ter; diabolico he tal pensamento, odioso & iniurioso a Deos, & assi quanto mais crecem as Monar chias mais se chegam ao fim, & mais perto estã de se aci bar de extingnir, & na accumulacão indiscreta de moytos senhorios accelera mais meos de sua destruicão o Ambicio so.

S. Aug de
Cinis Dei

N. P. Na-
perro. Abb.
no nisi ven
b, Dei lib, 9
Cap. II.

Luc, 4, v 6

E particularmente esta vniã da coroa de Portugal cõ Castela, he tam o liosa, que parece aborreciuel até ao mes mo deos, o qual parece que com sua Omnipotencia anda a partando estas coroas, com demõstraçõens prodiziosas. Por morte de ELREY Dom Fernando de Portugal, se fez le uantar por Rey do mesmo Rey no ELREY D. Ioão primei ro de Castela. E na occasia n. em que o seu Alferes ma yor, Ioam Furtado de Mendoga se iuntou na Cida le de To

do o Estendarte Real, em que estauam pintadas as Armas de Portugal, & Castela, para acclamar Rey de ambas as coroas ao seu REY DOM IOAM, de repente se leuantou tal pé de vento, que rompendo o Estendarte, rasgou de tal feição que as Armas de Portugal ficaram apartadas das de Castela, & o caualo em que hia o Alferes Mór abriu pellos peitos. Esta mesma separaçam parece quis Deos mostrar, nas obras da natureza, & do arteficio, e huã maravilha notauel succedida no Jardim do Bom retire; porque estando em hum quadro formadas de murta as armas de toda Espanha, no meyo das quais estauam enxeridas, com grande arteficio as armas da coroa de Portugal no principio do anno de 1641. se secação de todo aquelles pés de murta que formauam as armas Portugezas & o jardineiro magoado de as não poder conseruar perfeitas, arrancou as murtas todas, desfazendo o quadro das armas d'España só por ver que lhe faltauam as de Portugal, & parece mostramos prodigios referidos, que as armas Portugezas são arca de Deos contra o Idolo Dagon das armas de España que senão podem sofrer diante dellas, & que nem representadas, nem pintadas podem socegar estas armas iuntas na Coroa Castelhana. E podemos coniecturar o quis Deos mostrar assi na felice acclamaçam de SVA MAGESTADE. que Deos guarde por succeder em tempo que Castela queria fazer Prouincia o Keyno de PORTVGAL para vniam perpetua das armas, & das coroas, pois agora que vós as quereis vnir, agora se apartem, & agora se restitua o Reyno & aja REY em Portugal, & na sua acclamaçam despregue Deos o braço da Cruz, para mostrar q' acode cõ sua poderosa mão a separar o Reyno & a partar a coroa & Armas de PORTVGAL da Companhia das de Castela para q' de to lo se deite igagem os Castelhanos cõ os PORTVGVEZES. Socegue logo Castela com o que Deos lhe deixa, possua sva Monarchia como Deus lha dà, & não a queira dilatar como se lhe atõja: & guardeffe dos reuezes da Fortuna, & dos enlamentos de Nabucho, que virã a perder tudo com intentos tam encontrados ao que Deos mostra

mostra dispor com sua diuina pro uidecia nos successos das
 cosas de Portugal, que parecem huma sentença da Omni
 potencia diuina; pronunciada nas disposicoens marauilho
 sas de sua incomprehenssiuel prouidencia em que Deos
 iulgou, sem prolaçam de palauras, na euidencia do facto,
 pello R.eyno, & pello Rey de Portugal; & tar de repete Ca
 stela o que Deos eternamente tem disposto, & hã dez annos
 tem passado em cousa iulgada nestes R.eynos; Aonde, [no me
 lhoramento das cosas] parece que vemos a conjectura q̃
 N. P. S. Bernardo fez do verda'eiro Papa Innocencio a que
 toda a Igreja Vniuersal hia abracando repudiado o Schis
 matico Pedro de Leam. *Iam Deus indicauit quod sero repetit*
homo indicauit autem operis euidencia non decreti sententia: Em
 termos; se tiraçã nossa coniectura, do que a Escripura diz
 do Reyno de Dauid nas cõrẽdas da coroa que com elle ti
 nha Saul. *Dauid Proficiens. & semper se ipso robustior, Domus au*
tem Saul decrecens quotidie. Por mais que faça Castela. *Nun*
quid dei iudicium audeat humana temeritas retrahere? Parec
 que lhe diz N. P. S. Bernardo. Retratou a temeridade do
 ex.ercitos de Philippe a sentença do R.eyno, dada em Aja
 monte, por juizo de homens tímidos & peitados, porem a
 sentença dada nos montes do Ceo, pello juizo diuino não
 na retratara todo o poder humano,

N. P. S. Ber
 2. Reg. 30
 1. 1.
 N. P. S. Ber
 ubi supra

Muito sam pera considerar as perdas de tantos Reynos
 & estados como tem sentido Castela, & o que eu sobre tu
 do mais considero, he faltar naquella coroa o Principe her
 deito de tantos senhorios; quando esperaua consortẽ á sub
 cessam, & parecem tudo pressagios em que deus mist a es
 tar cortado o canal da Baronia direita daquelles Reynos E
 castigo do muito sangue real violentamente derramado, cõ
 que Castela se infama por se estabelacer ambiciosa no sa
 gue resgado de suas mesmas veas que Monarchia, estabèle
 cida em sangue, nam pode ser firmẽ acem perdurauel.

Achou o P. S. Cipriano esta desgraça na euffam de sãgne
 de

de Abel iusto acende a morte quis estabelecer seu imperio, por em no sangue do morto innocente em que fundou, abi se perdeu, & abise vio que o imperio da Tirania da morte nam podia durar muito pois assentava em sangue innocente. *Ve intelligas mortem firmo non nisi fundamento existenti- bus peccatoribus, occiditur Abel iustus.* E quando este sangue fosse de irmaons & parentes ainda o imperio seria, menos firme, como vemos em Abimelech, Atalia, & Brodes.

Dentro no templo mataram dous filhos, a Senacherib seu pay, *filij eius percusserunt eum gladio.* Porque mataram estes filhos a seu pay? Por nenhuma outra coisa (diz *Carthufiano*) senam pera Reynar por sua morte. *Percusserunt cupiditate Regandi post eum.* E reinaram? Nam achareis que algum destes reinasse, ambos fugiram pera Armenia. *fugerunt in terram Armeniorum?* Quem reynou foy quem não matou, foy outro filho chamado Afachaddon. Mirais vosso pay, por lhe vlturar o Reyno, pois a iustica divina ordena que vds nam Reineis, que nam quer Deus imperios sanguinarios, estabelecidos à tirania de violencias.

Quem attentamente ler as coronicas de Castela, despois de Espanha resta urada por Dom Pelajo, verà aquella coroa nadando em sangue de violencias & vlturpaçoens de certos a sens naturais, senhores, depondo huns, matando outros, & o que mais he irmaons a irmaons, até bastardos a legitimos; huns pera se lhe levantar cõ os Reynos, outros porq se lhe não venhaõ a leuatar. Nam perdoarão filhos a pays nem pays a filhos, tiranios horror da natureza. Sem aduirtir que muytas vezes no q matam pode Deus ter chamado a successam mais gloriosa. Se Portugal matara Infantes, nem tiuera as memorias generosas do Infante Dom Luis, nem o etpelho maravilhoso da Constancia do Infante Dom Fernando, nem tiuera o mais felice Rey que vio o mundo, no senhor Rey Dom Manoel. D'ouos deus os Infantes porque os matais. Mas estes? donde estais certos que vos dara outros? Ou que nam morrereis vós in-
tamente

tamente com o successor? - Ah nam mateis, matteos. Deo
 que os deu. Nam quereis senam mattar, pois elhai que he
 muito pera temer a intercizam do sangue da Monarchia q
 matta, & que nam deixa lograr os Infantes & as descenden
 cias que Deos lhe dá. E não diga Castella que lhe impoem
 os Portuguezes homicidios odiozos, as suas coronicas os
 cõtaõ, dos seus mesmos castelhanos sabemos seus delitos; E
 alõ das coronicas atigas os decoramos mo lernos. Na morte
 do Infãte Carlos, appareceo e Palacio á porta do seu aposẽ
 to este rotulo. *Aqui mataron a un hombre, ruegen a Dios por el.*
 & na mesma occasia n; te mandou a Flandes ao Infante

Cardeal (que tambẽ morreo
 antes da era, Jhũa decima fu
 nesta q atẽ ao Brasil chegou.
 E se nos at afaremos mais, o
 felice D Ioaõ de austria nam
 morreo de achaque. senaõ de
 Coroa, & hũ secretario inti
 mo daquela Monarchia, im
 primio em França hũ liuro
 em que se naõ esconde o tra
 to sanguinario, com que a
 quella coroa custuma estaba

*Fernando, Carlos murió
 En lo mejor de su vida.
 Difen que fue su homicida.
 El que a vòs os desferrò.
 Este consejo os doi yo.
 Que en vuestro egipto vivais
 Y que a Belen no buelvais
 Afa que este Eroses muera
 Porque la muerte os espera
 En la sombra que pisais*

lecerffe, & mui em particular; se tem affas manifesto inas
 treicoens de que sua Magestade tem escapado tam miracu
 losamente, como no caso da procissam do Sanctissimo Sa
 cramento se manifestou o anno de mil & seiscentos, & qua
 renta & sette, mas lá o pagou em Millaõ o Infante D. Duar
 te. Porem Castella naõ se ficara rindo, pois hoje nam tem er
 deiro, que parece assi como por hũa parte nam quer deixar
 lograr o sangue albeo, naõ quer Deos que se logrem as prẽ
 das a que Castella mais deseja a vida.

Mui differente rezam de estado seguia el Rey Dauid, Pre
 guntaõ os doutores, porque Dauid casou tantas vezes (Ma
 is de des acha Abulence) & sendo hum Rey tam sancto co
 mo foi tam licensioso nos cazamentos? Principalmente

*Abul. q 11
 ad. Reg 5*

E tendo

Es. Rayab. 3.

têdo tantos filhos, como selhe apontaõ no segundo dos Reis, (que so em Ierusalem lhe naceram Onse) & no paralipomenon, selhe aiuntaraõ mais dous e humia filha que foy rhamar; Para q̃ era cazar auendo tantos filhos? Abulêce E Carthusiano, fiseram refam de Estado os Casamêtos por q̃ quãtas mais molheres David Recebia, mais casas poderosas liaua a luy, & mais tinha a sua deuaçam os grandes do Reyno, & logo com os muitos filhos, fasendo nouos Casamentos a inda dilatava mais os parentescos, & lancaua mais amaras ao socego e a Coroa. *David sumpsit has plures uxores ad multiplicandam prolem, que coniungeretur in Matrimonium nobilioribus Regni sui & sic essent sibi affinitate coniuncti, ad formitatem Regni sui maiorem.* Conseruasse logo o sange, para conseruar o Cetro; Aja muitos Infantes & casem no Reyno, & dilatem grandes casas, que sejam como de posito do sange Real, que com estas cazas he o Rey temido no Reyno; Estas cazas fazem o Reyno mais sogeito, & conseruam a Monarchia mais autorizada. Os grandes homens & os grandes titulos, saõ às esdoras das Coroas. Assi o conheceo o prudentissimo Rey nas partidas de Castela, Encareçendo bem que os Reis por mayores Monarchas que sejam, conciderados, em luy, saõ hum sô homen, no qual samente, se nam pode sustentar nem conseruar o Reyno, se nam tiuer a Assistencia dos grandes, homens, dos Titulos, dos Illustres, dos Fidalgos & dos nobres, que estês, sam a Magestade do Reyno, nas maiores occasioins da Ostentaçam; E quanto estes forẽ mais chegados ao Rey, mais seguro sera o Rey & o Reyno; Esta Theoria obserua a inclita & gloriosa Monarchia de Françanos seus Augustos principes do sange cõ que aquella insigne Coroa se conserua tam magestosa contra as iniurias do tempo & da fortuna, sempre viua, em seus Principes naturais, do que se nam pode gloriar Castela, cuio Rey, tem mais de estranho que de natural. Viuam logo os Infantes, conseruasse o sange Real, tam uenerado dos Romanos, que se nam sabe daquelle senado resgase veas de sange Real de Rey Algum prifoneiro. Estas resoẽs de estado tam genero

Dionis, car thufiano,

fat

fas, nam celsa Castell: como respeitara o sangue alheo; quem ao seu nam perdoa? Ora farteff: Castela de sangue, & goardesse do Brindes da Rainha dos fitas, Tomiris, A, cyro rei dos persas, E repare que nem nesta vida, nem na outra nem á hora da morte se podem ver de lassombrados os matadores, das visage ns daquelles a quem mataram.

O assombro na vida lhe diz hum caso horrendo, que refere Plutarcho, de hum mancebo chamado Pausanias, o qual despois de oppremir huma donzella, accumulando peccados a peccados, & fazendo hum insulto escudo de outro por encubrir a ambos, matou a donzella. Mas ó Portento grande; a sombra da difunta daquella hora em diante andou sempre assombrando ao triste mancebo, segundo se us mouimentos, como sombra ao corpo, gritandolhe toda a hora aos ouvidos; *Adis iudicio*. Justica de deos sobre ty qme mataste, vem estar a juizo comigo; & nesta perseguiçã lastimosa acabou breuemente a vida o Misrael. E nam faça espanto a Nouidade, que ja da Morte de Abel an la o sangue derramado pedindo justica a Deos do matador. *Sanguis fratris tui Abel clamat ad me de terra*. Assi como dos golpes de pedro; no horto, trazẽ o Cutello pendente da garganta os matadores. *Omnes qui acceperint gladium gladio peribunt*. Este he o assombro Dauida.

Plutarcho

Genes; 4: v. 10.

Matt; 26 v. 52.

O da Morte lhe mostra bem o desastrado fim de El-Rey Saul. nos montes de gelboe, atrauessado da Espada com que se quis matar sem conseguir o morrer, (que tam bem pera hum a ffinte se sabe fazer de rogar a morte, se nam quiseffe o caso auizar, que contra o sangue Real he toda espada couarde) Na Estrema a fflicãõ em que o Rey se nia, dando Fé de hum mancebo que passaua, lhe pediu que o acabasse de matar. *Sta super me & interfice me quia tenent me Angustia*. Acaba moço de me matar, & seras o primei homicida com piedade, porque me liuraras de fortes angustias, em que nesta hora me vejo. *Tenent me Angustia* le Abalence. *Quoniam tenent me ore vestimenti Sacerdotalis*.

1. Reg. 2:

Abulense

Estaõ me angustiaando as Orlas, as borda luras, das vestes sacerdotais. Sabeis o caso? Tinha Saul manda lo matar, 85. Sacerdotes todos vestidos nas vestes sacerdotais. *Trucidavit in die illa quoginta quinq; viros vestitos Ephor lineo.* E todos estes mortos lhe appareciaõ ali á hora da morte pedindo justiça a Deos, nas mesmas vestes que lhe serviram de mortalha. *Videbatur sibi Saul quod propinquus mortui videbat sacerdotes Dei accusantes eum in iudicio coram domino.* Estas sam as afflicçoens dos matadores a hora da morte. Nem aly acabaraõ os assombros, la vam atras dos matadores á outra vida.

1. Reg. 22.
v 18.

Abul 95.
ad 2. Reg. 1

Luca.

S- Chrysof
81110

Caso portentoso foy estar na outra vida o Rico Auarento vendo do inferno o Lazaro no ceyo de Abraham. *Vidit Abraham a longe. & Lazarum in sinu eius.* Como nam vio o Auarento no ceyo de Abraham algum de quantos iustos lá estauam de Abel atè Zacharias filho de Barachias, senam só ao pobre Lazaro? Diz S. Chrysostomo, que vio este, porque lhe nam primitiram q' visse outro. *Non alius datur videri.* E porque se lhe naõ primitio que visse outro, senam este? Porque o matou, & porque se ja hum espelho aos matadores, que ate na outra vida anda apparecendo o morto ao matador, por mayor tormento & por mayor assombro, pedindo justiça a Deus,

O Reis, ò Monarchas do Mundo, que matais por antojo estais certos neste delengano que o Rey nam he senhor absoluto das fazendas & vidas de seus vassallos, senam conforme as Leis, & oportunidade da conseruaçam de seu Reyno & passando a moderaçam destes limites, tam homicidas sam os Reis q' priuatiuamête matam como os outros matadores, antes o matta fica mais graue peccado no Rey pello absoluto poder com que arroga a lly o arbitrio das vidas de que só Deos he absoluto senhor, & só elle pode tirar. & dar vidas como for seruido, & se este direito se deue ás vidas dos vassallos, que sera ao sangue Real, que Deos tem tam priuilegiado? Lá esperam aos Reys homicidas á hora da morte, & na outra vida ás vilagens dos mortos, Naquelle a perto

perto lhes am de appa recer na mesma postura em que os mandaram matar, cercando o leito com clamores ao Ceo, fazendolhes tal officio da Agonia que dezejem a morte por fugir da angustia, & premita Deos nam chegem ao castigo do R co Auarento.

E se muyto deuem atemorizar aos Reys os que mãão matar na páz, muito mais os deue assombrar a mortandade dos que fazem perecer nas guerras injustas, & entre Catholicos lamentaveis. A guerra, nam pode ser justa de ambas ás partes, senam Peraccidens. [como aueriguaõ os Doutores] que he em quanto esta occulta a injustiça com que huma das partes pellej; & assi o Rey antes de fazer leuas de gente, & denunciar guerra, esta obrigado a examinar mui exactamente a iustiça da causa, que fazendo guerra iniusta só por seu capricho ou rezam de estado fica encargado é todas as perdas & danos que a guerra traa consigo, & em todas as mortes de que he causa na guerra iniusta. E só por se nam desperdiçar tanto sangue de Christaons entre Catholicos, se deuera antes suspender algum direito [dado que o ounera] do que seguir sem direito, huma guerra aggressiua tam perniciosa à Republicas Christians, entre Reys Catholicos, como faz Castella a Portugal, que se deffende no seu direito.

Vide N.º P. S. Ber. to. 2. Epit. 110; A Duqueza d. Luiza ringia.

Direito Rey de Israel, per eleiçaõ diuina, era Dauid, & ao emposar-se da Monarchia achou vsurpada a mayor parte della de Isbozet intruzo á força de armas, & dons annos otollerou Dauid contentandosse só com a coroa do Tribode Iuda, sem nunca se dispor a dar batalha de poder a poder ao inimigo; E já no fim se veo a confederar com Abner, General de Isbozet para que lhe desse posse pacifica da Monarchia que o inimigo occupaua; Pois Dauid, se he vosso Reyno porque o nam fogeitais a força de A mas, sendo a causa tam iusta? Sabeis porque o nam faz diz Abulenc. Porque era El Rey Dauid; Via este Principe q os soldados abandonados com Isbozet, se lhe nam queriam render;

Considera ua que pera os foygeitar á força de Armas, era for-
ça derramar muyto sangue de huma, & outra parte no po-
no de Deos, & posto em condiçam de cortar, ou pello direi-
to do Reyno, ou pello sangue do pono de Deos; antes quis
ceder de seu direito largos tempos, que derramar tanto san-
gue no pono que todo era hum, na religiam & na adoraçãõ
de hum Deos verdadeiro; O direito do reyno recupera-
çam pedia da coroa, mas cõteffe antes pello direito de hum
reyno que pella vida de tantos vassallos catholicos. *Potius*
voluit suo iurare quam sanguine fundere in populo Dei. Conside-
re agora o Rey de Castela quãto mais deua fugir desta effu-
sãõ de sangue sobre o Reyno de Portugal a q̃ nam tem nenhũ
direito? considere, que não esta intruzo como Isabel,
dous annos, senam elle, seu pay & Ato; sesenta annos. E
com tudo o David Portugues sendo o verdadeiro Rey,
foy dissimulando, só porque nam era possivel recuperar a
coroa, tem muita effusão de sangue catholico, & chegoa tẽ
po, iã no fim de tantos males em que Deos o empossou do
ceptro, & da Morarchia (para a qual em profecia foy vngi-
do & chamado de christo pregado na Cruz no campo de ou-
rique, & neste tempo foy restituído ao Reyno [graças sejam
dadas á divina bondade que o empossou. *Qua absq̃ bello-*

N.P.S. Ber-
Epis. 137
ad impera-
tricem Ro-
manorum-

rum periculis absque humani sanguinis effusione, inimicos vestros sic
humilianit. Atis escreueo N. P. S. Berardo em certa restau-
ração a buã Emperatris Romana) & assi vimos nós restaura-
do Portugal, sem effusão de sangue, sem estrondo de arte-
lharria, & sem batalha de espadas, senão a clamores de voifor-
mes viuas de todos os peuos; Que tem aqui que dizer
Castella? Se quizer tornar atrã? Portugal, sempre foy li-
ure pella doaçãõ que el Rey Dom Affonso seisto de castela
fes ao conde Dom Enrique com sua fi ha legitima D. Tere-
sa, sem omenagem Alguã de que se lea acto em contrario.
Forão os reys Portuguezes ganhãdo as terras dos Mouros,
& Deos fez Rey da conquista ao Senhor Rey Dom Affon-
so Henriques reconheceram, & confirmarão este titulo os
Papas

Duarte nu-
nes de Leão
na Coron-
do Cãde D.
Enrique,
Mar, dial,
2. e. 3. N. P.
fr. Bern. de
Briso na 1.
p. da Coron-
do Cister,
lib. 2. e. 6.
no princip.

Papas Inuocencio segundo & Alexandre terceiro. N. P. fr. Ber de Brito, no lugar al legado 13, c. 1. Vasc. in discriptio on Lusit, p. 7. Duar te Nunes de Leam Gusma al legado Fa rta Epis. p. 4. cap. 8, num. 2. Contiuouse esta coroa em successão pacifica de casamentos reciprocos entre Portugal & castela tão Repetidas vez s, que de D. Vrraca filha do primeiro Affonso Rey de Portugal, (a qual casou com D. Fernando segundo, Rey de Leam) até D. Ioanna filha do Empeia tor Carlos quinto. que casou cõ o Principe D. Ioam pay de El Rey Dom Sebastiam, se acha rão dezoito matrimonios. Nam recontando os desposori os da Excelente senhora com D. Affonso quinto de Portu gal, que nam tiueram effeito Pella vsurpação daquella co roa que fizeram a sua legitima herdeira os R ys catholicos D. Isabel, & D. Fernando, & por esta & outras rezoês q sou be cõsiderar o Nõsso grãde Rey D. Ioam segũdo, costumaua dizer. *Que estimara ver entre os Portuguezes & Castelhanos hum muro tam alto que chegasse ao Cco.* Deuia ser, pera os desi maginar da vsurpaçam dos ceptros albeos em que Castella nam considera direito de sangue, senam ou occasiam ou v i olencia.

Que direito podia pretender castela de por tal, nem ain da pelloos Reys de Leam, despois de a corca de Portugal le gitimamente introduzida no seu primeiro Rey Dom Affõ so Henriques? Confidere bem isto Castela, & achará a ius tica de Portugal até entre os seus mestros Castelhanos. E verá a justiça mais clara que o Sol, nas allegaçoes da succe çam da coroa da Senhora Dona Catherina, & no direito q em varios liuros anda tam clareado, & acha à tam manifes ta a iustica da casa de Bragança que nella ve à continua dos encubertamente os Reys Portuguezes des o Infante Dom Afonso primeiro filho, do senhor, Rey D. m Ioam pri meiro, até EL REY N. S. DOM IOAM QVARTO seus antecel sores foram Reis encubertos, SVA MAGESTADE que Deos guarde. he o encuberto que appareço de entre todos. E esta deuia ser a rezam, porqõ Excelentissimo S. D. Theodo sio, ordenou em seu testamento o enterrassem com coroa, & ceptro, & auisado Elrey Phelipe para que impellisse en

terrarse o Duque com insignias Re is, respondeo. *Dexalde*
que es hijo de Deña Cathalina. Como se confessa a, sem aduer-
 virtir o que disse; O Duque de Bragança, ainda que occulto
 he verdadeiro, & legitimo Rey da coroa de Portugal, por
 sua mai a senhora Dona Catherina, nam lhe estrai heis
 na morte as insignias que deuia trazer em vida. O que tira
 nisa o poder nam no renuncia a natureza este coheci en-
 to & tantas evidencias do miraculoso modo com que o po-
 der diuino restituyo & sustenta a coroa na cabeça de
 seu natural senhor em Portugal, deuera já suspender armas
 tam perniciosas a igreja de Deos, & as Républicas christãs,
 miseravel estrago de tantas mortandades, q̃a cumollam
 cadanez mais queixolos no tribunal diuino. Pedindo iusti-
 ça a Deos sob e tanto sangue catholico derramado, que
 mais gloriosamente pudera triunfar contra a perfidia Ere-
 tica em Alemanha & Flandes, contra a barbaria e Africa; &
 contra o inimigo commum do Nome de CHRISTO IESVS
 Senhor Nosso, em Asia, fazendo todos os Principes chris-
 taõs generosa liga na recuperção da casa sabõa, & do sã
 & o sepulchros; & naõ fazer grandeza de guerrear, com vesti-
 nhos. & com o proprio sangue & com o Amigos, como já
 escreueo N. P. S. Bernardo aos Religiosos jañuenses. *Quod si*
militare placet. & vestra fortitudinis ac strenuitatis iterum experi
re vires, arma probare delectat. Non equidem id presumendum
aduersus vicinos & amicos, (Cum magis Ecclesia inimicos expug-
nare deceret) sed Regni vestri inausam a Sicalis deffensare coronam.
 E nam andar sendo escandalo ao Mundo de mortes tam
 vergonhosas como as de tantos christaõs, & como a do
 Serenissimo Infante Dom Duarte costando a melhor vida
 nos mais floridos annos, no meyo da gloria de seus triun-
 foss; com tanta lastima da Monarchia Portugueza que eter-
 namente sentira tam rigorosa tirania.

N. P. S.
 Ber, Ep. 29

Quod si militare placet. & vestra fortitudinis ac strenuitatis iterum experi
re vires, arma probare delectat. Non equidem id presumendum
aduersus vicinos & amicos, (Cum magis Ecclesia inimicos expug-
nare deceret) sed Regni vestri inausam a Sicalis deffensare coronam.

O que David mais sollicitaua com Deos era nam lhe di-
 midiar a vida leuando no melhor dos annos. *Ne renoces me*
in dimidio dierum meorum. S. Ieronymo diz, que nam trata

Psal. 101.

ua

ua aqui David da vida pella vida, senam pellas gloriosas obras que ficauam intercisas, & imperfeitas com a vida dimidiada. *Non tantum de temporali vita intelligendum est quantum de conseruatione bonorum operam, ne reminerent in dimidio.* Esta penna se attraueffana mais a El Rey Elechias; a morte que deos lhe intimou no meyo de seus dias, na mayor verdura de seus annos. *Ego dixi in dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi.* Senhor, que aja de morrer hum Rey na flor de seus dias? Que quando a vida attaua os primeiros fios ao teçame, se aja de cortar a tea na urdi lura? *Dum adhuc ordiretur succedit me!* Lastima grande de hum Principe mal logrado. Que leue a morte a hum Infante de Portugal na flor de seus dias? Que haja de morrer o Infante Dcm Duarte, no meyo de suas glorias? Que decõtte, artificiosa tirania, a huma bella flor quando começaua a refinar as cores? Que nos aja de faltar o Infante, quando seu raro valor promettia mayores trofeos à Chistandade? Que se tire a portugal esta columna quãto nos prometiamos mayores felicidades de suas raras prendas? que aja de acabar taõto bem no meyo de tantas esperanças? *In dimidio?* Lastima grande de quẽ morre, porõ magoa irremedeavel, de quẽ fica com vida. Com tudo reccotra Portugal no meyo de tantas magoas, á gloria de principe tam Augusto na vida, & á constancia de coração tão generoso que se deixou gastar numa prisão por não diminuir huã conquista ao Reyno de Portugal, & acharà que com rezão deue suspender as lagrimas, em vida & morte, tão perclara. *Quid à lamentatione longinè abest, quam gloriosa vita & mor perclara.* Assi contolaua Xenofonte a morte de Agazibo assi con'olea os Portuguezes a morte do Serenissimo Infante D. Duarte.

S. Ieronimo

Isa. 437. v. 10.

Xenophon. se in vita Agasilao

Nam fica Infante Augusto, q chorar esta morte da vossa parte, q se morrestes ao mundo, ma' tir da rezão de esta o a gloria q cõleguistes, vence a pena q nos deixastes, & cõsola hoie esta penna, erer Portugal q hũ principe tão catholico esta viuendo nos olhos de deos: & a quem por tantos titulos na morte viuẽ não lhe deue lagrimas o sentimento. Assi

o aualhou já S. Ambrosio, nas lagrimas da viuua de Nim.
Noli flere. Pois senhor, nam chorara huma mãy magoa la
hum filho morto? Quando eff: morto nay tam perto da vi-
da, escu'adas sam lagrimas na morte. *Flere prohibetur enim
cui resurrectio debetur.* A quem ha de requeitar logo viuo
hem se po lem escusar p'antos de morto. Esta foy toda a
reza'n porque a N. P. S. Bernardo pa esse que a Virgem Se-
renissima nam acompa'hou as Marias quando hiam vngie
o corpo de Christo, S. N. a sepultura. *Illa mater qua plus ha-
buit pietatis, cum alijs ad vngendum non venit Corpus Christi se-
pultum, quia frustra putabat eum vngi, quem resurrecturum spera-
bat.* Quem tão depreffa hade requeitar viuo, para que he
aplicarlhe ceremonias de morto? O mesmo Christo disse
que ate os mortos nelle eram viuos, *Qui credit in me etiam si
mortuus fuerit uiuet.* Logo, á hum Infante tam fiel catholi-
co, tam acerrimo expugador de Hereges, aggra'uo seria la-
mental no sepulchro morto, mais fineza h: vneralo é cris-
to viuo. *Etiamsi mortuus fuerit uiuet.*

Nem hoie dedica Pernambuco estes sentimentos publi-
cos estas lagrimas commuas, estas demonstraçoens saud osas
ao Infante morto per sy, senam por nos que foy, a confort-
midade com que N. P. S. Bernardo lamentou a morte do seu
amado Monge Umberto, não pello morto que via no sepul-
chro, senam per sy mesmo que se via ficar viuo. *Non ego
pro te doleo, mihi potius ad tempus doleo.* E deu o S. Abb. huã re-
são mui corta la a nossa penna, oa morte do serenissimo In-
fante. *Separauit a nobis dulcem amicum, prudentem conciliarium
auxiliarium fortem.* Tirou a morte, neste tempo. *Ad tempus.*
Aos Portuguezes hum amigo leal, hum amigo doce, hum
amigo sua re; Tirou à coroa. hum co'celheiro de estádo
prudentissimo, tirou às fronteiras, hum valerosissimo defé-
sor do Reyno; & faltarnos tal preada neste tempo, isto sen-
te, isto lamenta Portugal. *Ad tempus doleo.* Esta penna eaca
rece hoie toda a Capitania de Pernambuco, & nesta penna
nos acompa'ha o mundo todo,

Com esta penna affiguro eu estar sustentada a Joffe e a grã
de

Luce

Ambros.

N. P. S. Ber
de passione
domini cap
2. in fine

Ioann,

N. P. S. Ber
som, 1. ser-
in monte.
Umberti.

de machina em quatro figuras das quatro partes do mundo
 q̄ reconhecem vassallagem ao Portuguez se horio. Europa
 chorosa, America desgrenhada, Africa esmorecida, Azia del
 mayada; & logo em roda affiguro de luto todas as Monar-
 chias, & Coroas de Europa, a que por diferentes canais se
 deriuva sangue da eminentissima casa de Bragança em Al-
 manha esta ferueado este sangue na imperial casa de Aus-
 tria (suposto, q̄ na entrega do Empedor se viffe tão etibiado) e
 o norte a coroa de Ingallaterra em França se esta vendo es-
 malta-la a inclita coroa das tres Lites famosas. Em Italia se
 ve resplandecer, em Saboya, Parma, Florença Mantua fer-
 rara, & se neste espectaculo não confidero enojada a Co-
 roa de Espanha, (q̄ se 2. linhas deixanos pendente da casa
 de Bragãça) não posso deixar de a considerar muito arrepe-
 dida, & mais o ha de ficar quando em cõpanhia do Mũdo Pag. 5.
 vir de luto toda sua Castela a onde seu aõ achara casa Prin-
 cipe defenjada Medina Sidonia Medina Celi, maque ta, In-
 fantado, Olivares, Verogias, Gelues, Pastrana, Alua. Bejar,
 Escalona, Celsa, Lem: s. Oropeza. e cõm funestas roupas es-
 tou vendo no alto desses degraus os dons Infãtes D Luis. &
 D. Fernando sustentat esse tumolo do mal legrado Infante,
 no conuexo deste docel represento a Magesteza casa de
 Bragãça, mais fẽtida na perda do Alumno, q̄ tantas esperan-
 cas conduzia; Aqui estenda Timantes o veio do sentimento
 da morte d'Efigenia, & aqui façi pausa a magoa, que daqui
 não pò se passar o tormento. nem nos fazer mais que A com-
 panhar tãta pena com olhos chorosos & lingua muda. Des-
 pidamos a fama que nessas are. estã esperãdo o remate de
 stas pompas, pera levar a noua à outras partes, diuulgido as
 demonstraçoens sentidas da firmeza Pernambucana. junce-
 mos a estas esteotaçoens finestas de pompa, as espiritu-
 is de rogar a Deos sempre pela Alma do Serenissimo In-
 fãte que Deos tem em sua gloria. AMEN.

Resemalhe todos tres Avemarias.

FINIS LAVS DEO.

